



Alegria na nossa Quaresma!



A Quaresma que se aproxima é o caminho que percorremos anualmente, que pretende retirar-nos do nosso comodismo e egoísmo para nos conduzir a uma meta de liberdade e plenitude. ¶ É um caminho que, partindo do nosso deserto de tentações e lutas, nos leva à manhã e ao jardim da Páscoa. ¶ Podemos todos melhorar a vida para fazer da criação esse belo jardim, e não um deserto. ¶ “A criação clama pela conversão dos filhos de Deus”, assim escreveu o Papa Francisco na sua mensagem para a Quaresma 2019. ¶ “O caminho rumo à Páscoa chama-nos precisamente a restaurar a nossa fisionomia e o nosso coração de cristãos, através do arrependimento, a conversão e o perdão, para podermos viver toda a riqueza da graça do mistério pascal. ¶ A Quaresma é sinal sacramental desta conversão. Ela chama os cristãos a encarnarem, de forma mais intensa e concreta, o mistério pascal na sua vida pessoal, familiar e social, particularmente através do jejum, da oração e da esmola. ¶ Não deixemos que passe em vão este tempo favorável! ¶ Peçamos a Deus que nos ajude a realizar um caminho de verdadeira conversão. ¶ Abandonemos o egoísmo, o olhar fixo em nós mesmos, e voltemo-nos para a Páscoa de Jesus; façamo-nos próximo dos irmãos e irmãs em dificuldade, partilhando com eles os nossos bens espirituais e materiais.” ¶ E, assim, possamos neste tempo favorável reencontrar a alegria da nossa Fé, e de sermos fiéis colaboradores no projeto que Deus colocou na criação e no nosso coração: “o projeto de amá-Lo a Ele, aos nossos irmãos e ao mundo inteiro, encontrando neste amor a verdadeira felicidade.” ¶ Feliz Quaresma! ● *Pe Ismael*

N.B: A mensagem do Papa Francisco intitula-se «A criação encontra-se em expectativa ansiosa, aguardando a revelação dos filhos de Deus» (Rm 8, 19). ¶ Escolhi algumas citações, que desafiam à sua leitura integral.

1. TEMA DO MÊS

A alegria de Deus é a alegria dos homens



Depois da grande alegria do nascimento de Jesus, anunciada pelos anjos aos pastores (Lucas, 2, 10,11) e vivida com emoção pelo povo de Deus, e da intensa procura de um encontro com o Menino, entra-se num período de quase adormecimento no Tempo Comum, que agora vivemos. ¶ Não admira, por isso, que os cristãos, como quaisquer crentes da Antiguidade - clássica ou outra - e desejosos de encarnar o espiritual na história do quotidiano, se lancem num quase culto pagão, herdeiro de um “espírito naturalista” que se difundiu na bacia mediterrânica e que remonta à noite dos tempos; que é, no fundo, o desejo profundo de fruir a alegria e a necessidade de participar no universal. ¶ Desejosos, com efeito, de cooperar no grande banquete sagrado a Dionísio, deus da Natureza, que, em cada ano, morria e ressuscitava, já os seres humanos da antiga Grécia se entregavam a este rito que os preenchia, em que a liberdade, espontânea e soberana, tendia a levá-los ao encontro com a alegria. Enfim, o jogo em que o homem sobe da sua dimensão individual à dimensão universal. Daí o uso da máscara, símbolo que continua vivo entre nós, como acontece com os Caretas de Miranda do Douro, que celebram a alegria, exaltam a vida e os bens que Deus pôs à nossa disposição. ¶ Aos cristãos, em geral, aos católicos, em particular, é, pois, dada essa liberdade, que é ímpeto vital, exaltação de vida mais do que desordem ou desequilíbrio ou irreverência. Fazê-lo, neste tempo que se convencionou chamar de Carnaval e que integra o elemento satírico da máscara, não é, de modo nenhum, contrário ao desígnio de Deus, que quer a alegria e a felicidade do Homem e o seu cumprimento como homem todo - agente social, cultural, político, religioso na sua civilização. ¶ Por outro lado, este jogo, feito com sã alegria, constitui uma catarse, e dele decorre a purificação da alma para o grande evento que é o sofrimento e a condenação à morte de Cristo e a Sua glorificação, partilhada por cada cristão. Pode iniciar-se, então, de forma livre e autêntica, a preparação para a partilha do maior Mistério de Cristo, que é a Ressurreição de que S. Paulo fez a mais sublime profissão de fé: “Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação e também é vã a nossa fé.”(I Coríntios, 15,14) ¶ É por isso que a partilha do homem no Seu mistério agrada a Deus e a Sua alegria se engrandece com a alegria dos homens. ● *Raquel Andrade*

2. SANTO DO MÊS

São José ou a eloquência do silêncio

Sabe-se que a Igreja do Oriente celebra a festa de São José desde o séc. IX e que foram os Carmelitas que introduziram a devoção ao Santo Patriarca na Igreja ocidental. Sabe-se também que, em 1399, os Franciscanos já festejavam a comemoração de São José, e que foi o Papa Sisto IV que, em 1481,

inseriu esta festa no breviário e no missal romanos. Gregório XV generalizou-a a toda a Igreja e Clemente XI compôs o ofício, com os hinos, para o dia 19 de março. Os Papas Leão XIII e Bento XV recomendaram a devoção ao Santo Patriarca e João XXIII incluiu o seu nome no cânon da missa. ¶ Assim, a Igreja católica venera, a 19 de março, a memória e o exemplo daquele que foi o Esposo casto de Maria e soube aceitar e cumprir os desígnios de Deus sobre o Filho de Maria; daquele que exerceu discretamente a paternidade de Jesus, afirmando-se pela eloquência do silêncio e tornando-se, para os pais das famílias cristãs, um paradigma de sabedoria, que é conhecimento de Deus. Aquele que soube escutar a voz de Deus mais do que manifestar-se é, por isso mesmo, para a Igreja, um modelo de seriedade no trabalho, de justo equilíbrio e o pai que concorreu para preservar a imagem de Deus na cultura humana. ¶ São José, dá-nos a tua eloquência discreta e a tua santidade! ● *Raquel Andrade*



3. FORMAÇÃO LITÚRGICA

Quaresma, tempo favorável à santificação

Embora até ao séc. IV, não se conhecesse o conceito de Quaresma, é a partir deste século que Quaresma passa a estar ligada ao número 40, um número bíblico, que aparece no Livro do Êxodo, ao narrar a história de Moisés e a passagem dos Hebreus do Egito para a Terra Prometida (Êx.34, 27-28). Também é referido na biografia de Elias e é confirmado pelo retiro e jejum de Jesus Cristo no deserto (Mt. 4,1-2). ¶ Assim, e porque este período de jejum absoluto de Jesus Cristo precedeu o seu ministério público, a Igreja instituiu a Quaresma como o tempo de preparação espiritual para a Páscoa (que significa “passagem” da terra da escravidão para as delícias da liberdade) e para a Ressurreição do Senhor, a maior solenidade do calendário cristão. ¶ Com efeito, a Quaresma é um tempo favorável à nossa santificação pessoal, mediante os três atos de penitência a que a liturgia quaresmal nos convida: oração, jejum e esmola. A penitência, porém, no sentido da palavra grega metánoia é, essencialmente, o propósito de purificação interior, profunda, espiritual, segundo o paradigma de Jesus, modelo absoluto de vida para todos os cristãos. ¶ No tempo e espaço em que vivemos, não nos faltam estímulos, a nós, Igreja santa e pecadora, para a prática da partilha generosa; para uma reflexão profunda sobre a necessidade de conversão; de mudança de vida para melhor; de entrega aos mais necessitados e de oração intensa por aqueles que sofrem e aspiram à justiça, à paz e à alegria de Deus. Porque o Reino de Deus se constrói na terra e a Quaresma é o tempo favorável à sua consolidação. ●

0,5% FAZ TODA A DIFERENÇA

IRS: Ajude sem gastar



são mamede

centro social paroquial

NIF 500061190

CRECHE, CENTRO DE DIA APOIO DOMICILIÁRIO



5. CALENDÁRIO LITÚRGICO

Indicação das leituras [dia]

DIA
3

VIII Domingo do Tempo Comum

Sir 27,5-8 • Sl 91 • 1 Cor 15,54-58. • Lc 6,39-45

DIA
6

Quarta-feira de Cinzas

Joel 2,12-18 • Sl 50 • 2 Cor 5,20 – 6,2 • Mt 6,1-6.16-18

DIA
10

I Domingo da Quaresma

Deut 26,4-10 • Sl 90 • Rom 10,8-13 • Lc 4,1-13

DIA
17

II Domingo da Quaresma

Gen 15,5-12.17-18 • Sl 26 • Fil 3,17 – 4,1 • Lc 9,28b-36

DIA
19

S. José, Esposo da Virgem Santa Maria

2 Sam 7,4-5a.12-14a.16 • Sl 88 • Rom 4,13.16-18.22 •
Mt 1,16.18-21 ou Lc 2, 41-51

DIA
24

III Domingo da Quaresma

Ex 3,1-8a.13-15 • Sl 102 • 1 Cor 10,1-6.10-12 • Lc 13,1-9

DIA
25

Anunciação do Senhor

Is 7,10-14; 8,10 • Sl 39 • Heb 10, 4-10 • Lc 1,26-38

DIA
31

IV Domingo da Quaresma

Jos 5,9a.10-12 • Sl 33 • 2 Cor 5,17-21 • Lc 15,1-3.11-32

6. AGENDA

DIA 3 Domingo da partilha de alimentos nas missas.

DIA 6 INÍCIO DA QUARESMA quarta feira de cinzas

18h30 Missa com imposição das cinzas

DIA 10 Primeiro Domingo da Quaresma

DIA 17 Segundo Domingo da Quaresma

DIA 19 DIA DE S. JOSÉ Agradecer e para rezar pelo nosso País

DIA 21 21h Clube de leitura SM. Partilha da Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma 2019 « converter-nos para fazer da criação um jardim, não um deserto »

DIA 24 Terceiro Domingo da Quaresma

Primeiro Escrutínio dos Catecúmenos na **missa das 12h**

DIA 25 Solenidade da Anunciação do Senhor

DIA 28 21h Celebração penitencial, com as Equipas de Nossa Senhora e com muitos Sacerdotes para atender em confissão

DIA 31 Quarto Domingo da Quaresma

Segundo Escrutínio dos Catecúmenos na **missa das 12h**

TODAS AS QUARTAS FEIRAS: Entre as 18h e as 19h30

Ilha da Misericórdia

TODAS AS QUINTAS FEIRAS: até as 19.45

Adoração da Eucaristia depois da eucaristia

7. INFORMAÇÕES

Seja solidário com a comunidade

IBAN: 0033 0000 0001 8050 4400 5

Ajude nas obras da nossa igreja

IBAN: 0018 0003 4585 3496 0200 5

Os nossos contactos

☎ 213 838221 ✉ secretariasmamede@gmail.com